

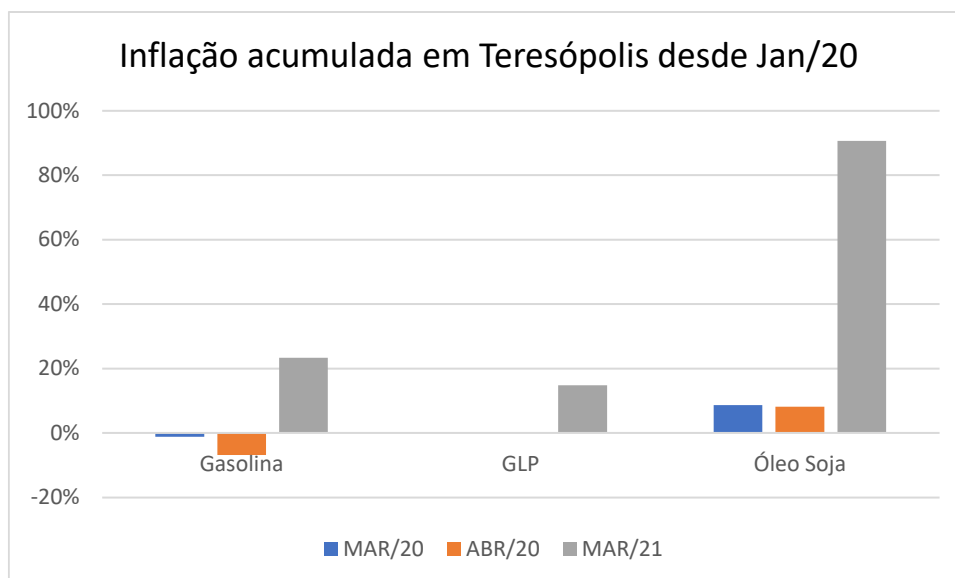
## PANDEMIA E SAÚDE (FINANCEIRA, INCLUSIVE)

*Roberta Montello Amaral<sup>1</sup>*

Não é nenhuma novidade que os combustíveis consomem uma boa parcela da nossa renda e servem a diferentes propósitos, sendo indispensáveis tanto no transporte quanto na cozinha. Mas será que essa diversidade de aplicações também se traduz em uma variedade de comportamentos?

Para investigar este assunto, sugerido por um dos meus anjos da guarda, neste mês fiz uma pesquisa sobre o comportamento dos preços da gasolina, do GLP (o famoso gás de cozinha) e do óleo de soja, desde o início do ano passado. A escolha deste período é para que seja possível averiguar como é que os preços destes itens foram afetados pela pandemia. E, adicionalmente, entender se funcionam de forma semelhante ou não.

Os preços da gasolina e do gás foram obtidos no site da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Infelizmente esta pesquisa não é tão atualizada, de modo que o último dado disponível se refere a março deste ano. Com relação ao óleo de soja, como está na lista de coleta de preços do IPC-FESO, o Índice de Preços ao Consumidor de Teresópolis, obtido a partir da coleta de preços dos alunos dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis do UNIFESO, dispõe-se de dados mais atuais, já sendo conhecido o valor praticado em maio. Mas, para manter a comparabilidade dos dados, indica-se observar apenas o preço praticado há cerca de 3 meses. Deste modo, foi encontrado o seguinte panorama:



<sup>1</sup> *Roberta Montello Amaral* é economista, doutora em engenharia de produção. Atualmente é Diretora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão do UNIFESO. E-mail: [robertaamaral@unifeso.edu.br](mailto:robertaamaral@unifeso.edu.br).

O gráfico apresentado deixa claro como os combustíveis, no ano de 2021, aceleraram sua variação de preços. Enquanto no início do isolamento social houve um movimento do Governo para segurar as tarifas, em 2021 já não parece ter sido possível manter esta estratégia. Além disso, o óleo de soja, depois da pandemia, exibiu um comportamento bastante diferente daquele encontrado nos combustíveis fósseis, com uma inflação acumulada mais de 6 vezes acima do patamar do GLP. Esse cenário, cabe destacar, é extremamente cruel, especialmente num país de dimensões continentais como o Brasil e cujo modal rodoviário é o mais empregado na distribuição da produção industrial. Assim, estes aumentos dos três produtos investigados afetam a base da alimentação do povo brasileiro de diversas formas, diminuindo a capacidade da camada mais pobre da população de arcar com os custos de uma cesta básica de alimentos, principalmente porque o óleo de soja é o óleo de menor valor disponível para compra, sendo, em muitos lares, a base da preparação de pratos populares.

Qual é a boa notícia? O óleo de soja já esteve mais caro. Em outubro de 2020 custava mais do que em março deste ano. No entanto, a redução ainda é bem tímida. A saída? Optar por hábitos mais saudáveis: abandonar as frituras, comer mais frutas e legumes “in natura” e da safra e optar pela caminhada ou uso de bicicleta como meio de transporte. Certamente você vai viver mais e poderá usufruir da economia que conseguir fazer!